

PRESERVAÇÃO E USO DE ESPÉCIES VEGETAIS EM QUILOMBO DE BEQUIMÃO

Sandra Viana
Fotos do pesquisador e Divulgação



Ingrid Amorim

Pós-doutorado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora e mestre em Biodiversidade e Biotecnologia pela Rede Bionorte.

Licenciada e bacharel em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Atua como pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos Botânicos da UFMA.

Pesquisa foi realizada em comunidade onde a cientista nasceu e cresceu.

Identificar as potencialidades medicinais da variada flora no quilombo Pericumã, em Bequimão, na baixada maranhense. Esse é o foco do estudo 'Diversidade e valor de uso de plantas lenhosas na baixada maranhense, Amazônia Oriental, Brasil'. Fruto da tese de doutorado da pesquisadora Ingrid Fabiana Fonseca Amorim, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o trabalho recebeu apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Publicado em periódico internacional, conquistou o Prêmio FAPEMA 2023, na categoria Tese de Doutorado.

A partir de levantamento etnobotânico das espécies vegetais existentes na comunidade quilombola de Pericumã, o estudo busca apontar o valor de uso (alimentício, medicinal, ritualístico, tecnológico e alimentício, dentre outros), a importância e a situação da conservação dessa flora. A etnobotânica analisa as sociedades humanas e suas interações com as plantas, nos seus mais variados âmbitos e compreendendo diversas categorias. "São espécies utilizadas em maior parte quanto ao potencial medicinal. Vejo como uma contribuição para jovens e outros estudantes trabalharem essa e outras potencialidades em suas comunidades, porém o uso precisa

ser mais cauteloso e levar em consideração a conservação desses ambientes florestais", explica Ingrid Amorim.

A flora integra a cultura desses povos, ressalta a pesquisadora, devido ao seu tempo e forma de uso. No entanto, ela alerta que o sistema vêm passando por um forte processo de exaustão, por conta uso inadequado e acelerado desses recursos.

"A fim de evitar um colapso nos ambientes florestais e, conseqüentemente, o impacto na vida das comunidades que vivem nesses ambientes, a adoção de atividades voltadas para a sustentabilidade em áreas florestais é uma alternativa para evitar a degradação e ajudar na economia local, respeitando cultura e valores sociais", reforça.

Ingrid Amorim faz parte da comunidade quilombola onde desenvolveu o estudo e aponta que ela passa por vários problemas sociais e econômicos, devido à falta de políticas públicas. Por esse motivo, o uso de recursos naturais é muito expressivo, além de fazer parte da realidade desse povo desde sua formação social, com o uso dessas plantas na alimentação e na economia, com a produção de artesanatos, uso madeireiro e medicinal, que têm importante papel nos serviços ecossistêmicos.

"Os estudos etnobotânicos nas comunidades quilombolas ainda são bastante escassos e, diante desse cenário, pesquisas sobre esse conhecimento e uso da diversidade vegetal, se justificam por contribuir com a população que usa ou depende diretamente desses recursos. E além disso, possibilita ações que propiciem o manejo correto da vegetação, servindo de subsídio para elaboração de planos com foco na conservação e recuperação dessas áreas florestais", explica a pesquisadora.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada a metodologia do tipo censo, com participação dos chefes de família

(homens e mulheres), no período de fevereiro 2019 a novembro de 2020, com a realização de 32 entrevistas. A identificação taxonômica das etnoespécies foi realizada com auxílio de literatura especializada vigente, plataformas botânicas como Specieslink, Flora do Brasil (2020) e comparação com material do Herbário do Maranhão da UFMA.

Os resultados do estudo demonstraram que a comunidade quilombola Pericumã possui vasto conhecimento sobre a diversidade vegetal utilizada na região e depende desses recursos naturais para subsistir. O elevado número de citações e suas formas de uso estão diretamente relacionadas à cultura da comunidade. A pesquisa também apontou espécies ameaçadas de extinção. Esses resultados foram publicados ano passado, em forma de artigo, com o título *'Use and conservation of species in an environmental protected area (epa) in baixada maranhense, Eastern Amazônia, Brazil'*, na revista mexicana de Etnobiologia.

Ingrid Amorim conta que receber o Prêmio Fapema foi inesperado. "Foi uma grande surpresa ter sido vencedora do prêmio, sobretudo com uma pesquisa feita na comunidade onde eu nasci. É uma honra poder ser um exemplo e estímulo para outras pessoas dessa comunidade quilombola", afirma.

A pesquisadora pontuou, ainda, a relevância da Fapema em sua carreira acadêmica e para impulso à ciência maranhense. "A Fapema é muito importante para todos nós, tanto para a concessão de bolsa quanto pelos investimentos na pesquisa do Maranhão. Fui bolsista da instituição desde a minha graduação e esse apoio é um importante reforço para o avanço da ciência em nosso estado", ressalta Ingrid Amorim. O trabalho teve orientação do doutor em Botânica, Eduardo Bezerra de Almeida Junior.



Há um vasto uso de espécies que estão ameaçadas de extinção, segundo a pesquisadora